

A HIPOSEGMENTAÇÃO E HIPERSEGMENTAÇÃO NOS DOCUMENTOS INÁBEIS PORTUGUESES E BRASILEIROS³⁰

João Henrique Silva Pinto³¹
(UESB)

Jorge Viana Santos³²
(UESB/Fapesb)

Cristiane Namiuti³³
(UESB/CNPq)

RESUMO

Os textos antigos apresentam variação nas formas gráficas das palavras, a variação pode ser explicada por processos fonológicos ou por influência etimológica. Comparamos a variação gráfica presente em documentos portugueses (séculos 17-18) com a presente em documentos brasileiros (século 19). Os resultados mostraram que há diferença nas variações gráficas encontradas nos textos portugueses das variações registradas nos textos brasileiros. Verificamos nos textos portugueses, manifestações de processos fonológicos (metátese, epêntese, e fenômenos relacionados com a elevação e redução vocálica). Já nos textos brasileiros verificamos um alto índice de variações relacionadas com a segmentação (hipo e hipersegmentação), envolvendo palavras funcionais e clíticos.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita inábil; Variação de grafia; Hipersegmentação; Hipossegmentação.

INTRODUÇÃO

Os manuscritos de época têm um grande alcance testemunhal da língua que se falava, por isso, muitos autores ressaltam a importância

³⁰ Trabalho realizado no bojo de pesquisas e discussões do Grupo de Pesquisas do Estudo da Linguagem (GPEL), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³¹ Graduando no Curso de Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

³² Professor Doutor em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas, Orientador do subprojeto “Ortografia: tipos e convenções. Investigação comparativa de documentos brasileiros do século 19 e portugueses dos séculos 18 e 17”.

³³ Professora Doutora em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas, Co-Orientadora do subprojeto “Ortografia: tipos e convenções. Investigação comparativa de documentos brasileiros do século 19 e portugueses dos séculos 18 e 17”, e orientadora do subprojeto “A colocação dos clíticos na escrita inábil portuguesa e nos documentos oitocentistas brasileiros”, em andamento.

das fontes judiciais para o conhecimento da história da língua. Os resultados apresentados aqui são frutos do subprojeto de iniciação científica (vigência 2009-2010) desenvolvido no âmbito do projeto “*Memória Conquistense: Recuperação de Documentos Oitocentistas na Implementação de um Corpus Digital*”, e da reflexão no âmbito do subprojeto de iniciação científica (vigente), vinculado ao projeto “*Textos e Gramáticas. O fronteamto de constituintes no corpus Tycho Brahe: à procura do Português Médio em textos sintaticamente anotados – fase II*”. E, tivemos como objetivo investigar a variação ortográfica presente em manuscritos de época. Nossa investigação consistiu na comparação das grafias atestadas em textos portugueses seiscentistas e setecentistas e em textos brasileiros oitocentistas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para os textos portugueses escolhemos trabalhar com as cartas de denúncia da Inquisição portuguesa disponíveis no Corpus Tycho Brahe, já transcritas e editadas por Rita Marquilhas. As cartas de denúncia possuem um potencial valor lingüístico e foram, em sua maioria, escritos no século 17. Para os textos brasileiros investimos na transcrição de cartas de alforria oitocentistas pertencentes ao banco de textos do corpus DOViC. Após a transcrição das cartas e reportação dos manuscritos transcritos do corpus DOViC para o meio digital, levantamos os dados de variação de grafia separadamente, opondo a variação encontrada nos textos portugueses à variação encontrada nos textos brasileiros. Assim, agrupamos os dados por texto e por corpus. Em seguida, catalogamos os dados e os descrevemos segundo os tipos de variação gráfica encontrados. Os dados portugueses foram enquadrados em quatro grupos gerais de variação gráfica: (a) grupo 1: envolvendo processos de metátese e epêntese; (b) grupo 2: envolvendo elevação e redução de vogais em posição pós-tônica e pré-tônica; (c) grupo 3: envolvendo palavras com escrita etimológica e outras que

evidenciam processos fonológicos menos relevantes quanto características distintivas das variantes do português (variação entre os grafemas S e Z, SC e C para as sibilantes sonora e surda); (d) grupo 4: envolvendo segmentação.

Os textos brasileiros apresentaram apenas três dos grupos de variação atestados para o português europeu. Os dados brasileiros não apresentaram os fenômenos do grupo 1 (relacionados à metátese e epêntese).

Após a seleção, descrição e organização dos dados, foi feita a quantificação e a análise das freqüências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Há uma grande variação (orto)gráfica entre os textos portugueses do século 17 e 18 e os documentos brasileiros do 19. A metátese e a epêntese fazem parte da grafia inábil, mas não dos textos do corpus DOVIC. Há cerca de sessenta dados que representam redução e elevação de vogais e outros fenômenos envolvendo vogais nos textos inábeis, esse mesmo tipo de fenômeno cai drasticamente nas cartas de alforria do corpus DOVIC; além de apresentar qualidades de vogais diferentes no envolvimento dos fenômenos. Enquanto os textos portugueses alternam ‘a’ e ‘e’ sobretudo em posição pré-tônica, os textos brasileiros alternam ‘o’ e ‘u’, ‘e’ e ‘i’, em posição pós-tônica. Tal fato pode evidenciar uma diferença na pronúncia portuguesa e brasileira captada na escrita, pois o ritmo do Português Europeu atual é caracterizado pela drástica redução das vogais pré-tônicas enquanto o ritmo do Português Brasileiro possui as sílabas com seus centros vocálicos bem pronunciados. As freqüentes reduções observadas na escrita inábil do século 18 pode ser uma pista do início do padrão prosódico do Português Europeu atual. A variação gráfica referente à troca de uma letra por outra de som parecido é mais numerosa nos dados portugueses do que nos textos brasileiros. A representação

(orto)gráfica dos fonemas /s/ e /z/ é um problema dentro da grafia inábil, pois, a maioria dos fenômenos do corpus envolve as grafias “s”, “sc”, “ç”, “c”, “ss”, “z”, “xc” e “x”. E os mãos inábeis por estarem em um estado estagnado de aquisição de escrita, acabam, por vezes, produzindo “erros de grafia” quando utiliza as letras para representar os fonemas supracitados. A grafia inábil também pode ser comparada à grafia de crianças em aquisição de escrita que também apresenta fenômenos mais simples, como troca de “s” por “z”. As palavras dos textos brasileiros tendem a sofrer mais hiposegmentações do que as dos portugueses. Os dados inábeis não apresentaram hipersegmentação, enquanto que nos brasileiros dois casos foram detectados. As hiposegmentações encontradas no corpus de *Mãos Inábeis* envolvem a preposição “de”, porém a maior parte dos dados está relacionada com o uso de clíticos em posição enclítica. As hiposegmentações nos dados brasileiros, em sua maioria, envolvem a preposição “de”, e há casos com clíticos em posição proclítica. A direção da hiposegmentação com clíticos, nos dados brasileiros, tende a ser à direita, enquanto que nos textos portugueses, essa tendência é à esquerda.

CONCLUSÕES

Assim concluímos que tanto os textos portugueses quanto os textos brasileiros possuem uma gama de variação na grafia. No entanto, a variação gráfica é diferente nos dois continentes. Enquanto na Europa a variação relevante se concentra nas alterações vocálicas e nos processos fonológicos de metáteses e epênteses, na América ela está na segmentação.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. B. M.; SILVA, A. da. **O desenvolvimento de critérios de segmentação na escrita. In: Temas em Psicologia.** Ribeirão Preto, SP: n° 1, p. 89-102, 1993.
- CAGLIARI, L. C. **Aspectos teóricos da ortografia. In: Ortografia da Língua Portuguesa: história, discurso, representações. Maurício Silva (Org.).** São Paulo: Editora Contexto, 2008. p. 17-52
- HUBER, J., **Gramática do Português Antigo.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- KAJITA, A. S. **A segmentação inábil: um estudo da segmentação ortográfica não-canônica.** Dissertação de mestrado – Campinas, SP: [s.n.], 2009.
- KAJITA, A. S.. **Mãos inábeis: uma alternativa dentro dos corpora escritos. Publicações de Alunos do Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP.** V. X, p. m00018, 2005.
- MARQUILHAS, R. **Importância das fontes judiciais no português seiscentista. In: Estudos Lingüísticos e Literários.** N° 19. p. 163-178, Bahia-Brasil, 1997.
- MARQUILHAS, R. **Mãos inábeis nos arquivos da Inquisição. Fontes para o estudo fonológico do português do século XVII, Kremer, D. (ed.), Homenaxe a Ramón Lorenzo. Tomo II.** Vigo: Galaxia, 1998. p. 761-767.
- MATEUS, M. H. M. **Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa. In: Estudos da Língua(gem).** N° 3. Bahia-Brasil, p. 159-180, 2006.
- NAMIUTI, C. **Aspectos da história gramatical do português. Interpolação, negação e mudança. Tese de doutorado.** Campinas, SP: [s.n.], 2008.

